



**Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Língua Portuguesa com
ênfase em Produção Textual**

Patrícia Rabello Aureliano

**REFORMA ORTOGRÁFICA: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE AS
NOVAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA**

Brasília

2009

PATRÍCIA RABELLO AURELIANO

**REFORMA ORTOGRÁFICA: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE AS
NOVAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Albert Einstein, em cumprimento
às exigências do Curso de Pós-Graduação
lato sensu em Língua Portuguesa com ênfase
em Produção Textual, para obtenção do título
de Especialista.

Orientador: Mauro Trevisan.

Brasília

2009

RESUMO

Com o tema 'Reforma ortográfica: uma breve discussão sobre as novas regras de acentuação gráfica', o presente artigo científico teve por objetivo discutir sobre a reforma ortográfica e os impactos provocados na língua portuguesa e no processo de ensino/aprendizagem. A importância de se realizar uma pesquisa sobre este assunto se deu em virtude do momento de transição em que a língua portuguesa no Brasil vem passando, dada a eminência da reforma ortográfica. O procedimento metodológico adotado para elaboração da pesquisa foi o qualitativo/descritivo. Diante do exposto e de toda a abordagem realizada constatou-se que a reforma ortográfica vigente desde janeiro deste ano tem provocado inúmeras discussões. As mudanças são grandes e os impactos, acredita-se que maiores. Estes impactos são provenientes do nível educacional em que o Brasil se encontra, uma vez que o ensino no país não é dos melhores e da mesma forma o nível de aprendizagem dos alunos. Por isso, conceber uma nova regra quando a vigente ainda não está totalmente difundida é no mínimo um equívoco. Assim, a partir desta análise tem-se que para que a reforma ortográfica obtenha sucesso e atinja o seu objetivo, o Brasil tenha que melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, não basta modificar as regras, é preciso modificar também o processo pelo qual estas regras são transmitidas e absorvidas.

Palavras-chave: ortografia, reforma, língua portuguesa.

ABSTRACT

With the subject 'the orthography reformation: one soon quarrel on the new rules of accent grafhy ', the present scientific article had for objective to argue on the orthography reform and the impacts provoked in the Portuguese language and the process of education/learning. The importance of if carrying through a research on this subject if gave in virtue of the transition moment where the Portuguese language in Brazil comes passing, given the eminence of the orthography reform. The adopted method procedure for elaboration of the research was qualitative/the descriptive one. Ahead of displayed and all the carried through boarding one evidenced that the effective orthography reform since January of this year has provoked innumerable quarrels. The changes are great and the impacts, give credit that bigger. These impacts are proceeding from the educational level where Brazil if finds, a time that education in the country is not of the best ones and in the same way the level of learning of the pupils. Therefore, to conceive a new rule when the effective one not yet total is spread out is at least an mistake. Thus, from this analysis it is had that so that the orthography reform gets success and reaches its objective, Brazil has that to improve the education process/learning. Of this form, it is not enough to modify the rules, she is necessary to also modify the process by which these rules are transmitted and absorbed

Key-words: orthography, reform, Portuguese language

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A LÍNGUA PORTUGUESA E A ORTOGRAFIA NO BRASIL	5
3 REFORMA ORTOGRÁFICA	6
3.1 Principais mudanças	7
3.2 Novas regras de acentuação gráfica.....	8
3.3 Impactos provocados na língua portuguesa e no processo de ensino/aprendizagem.....	10
3.3.1 Impactos provocados aos alunos e suas reações	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

1 INTRODUÇÃO

As regras de acentuação gráfica praticadas no Brasil há muito se configura em um grande desafio para alunos em todas as suas fases escolares e um desafio maior para os indivíduos na fase adulta.

Hoje, encontrar pessoas que tenham assimilado todas as regras de acentuação e que demonstrem certa habilidade de pronúncia e principalmente de escrita não é uma tarefa fácil. Vários fatores são responsáveis por esse dado, indo desde as deficiências do ensino e da alfabetização no Brasil até o envolvimento dos pais e da família em geral no auxílio necessário e indispensável nos estudos e na aprendizagem.

A partir dessa análise, admitir a concepção de novas regras de acentuação gráfica no Brasil é no mínimo preocupante. E é com esta concepção que a realização da presente pesquisa se justifica, uma vez que, conceber uma nova regra ortográfica quando a nova ainda não foi totalmente difundida é um tanto quanto contraditório. Desse modo, o trabalho deparou-se com o seguinte questionamento: De que maneira as pessoas poderiam atualizar os seus conhecimentos quanto à ortografia quando na verdade elas ainda não possuem o entendimento integral da regra vigente?

Assim, o presente artigo teve por objetivo discutir sobre a reforma ortográfica, apresentando, em breves considerações, comentários sobre as novas regras de acentuação e os impactos provocados na língua portuguesa e no processo de ensino/aprendizagem.

Para elaboração da pesquisa, o artigo valeu-se das técnicas de análise qualitativa com o intuito de melhor alcançar e apresentar as conclusões do estudo. No tocante aos objetivos da pesquisa, tomou-se como procedimento o método descritivo. Com relação às fontes de informação, o presente estudo se trata de pesquisa documental e bibliográfica.

2 A LÍNGUA PORTUGUESA E A ORTOGRAFIA NO BRASIL

De acordo com o Ministério da Educação – MEC (2009), a língua portuguesa

é falada por cerca de 220 milhões de pessoas no Brasil e no mundo — aproximadamente 190 milhões de brasileiros, outros 10,5 milhões de portugueses e demais falantes em países africanos e em comunidades na Ásia e América. Este dado classifica o idioma na quinta posição entre as línguas mais faladas no mundo todo.

A língua portuguesa, portanto, é considerada como uma das mais faladas e mais importantes línguas no mundo. Apesar de haver algumas diferenças, dada as características específicas de cada país, a língua portuguesa ainda assim se manifesta com um certo grau de dificuldade em virtude do elevado número de regras de acentuação, o que tem provocado grandes dificuldades no processo de ensino/aprendizagem.

De acordo com Cezar e Moraes (2006, p.1) “o ensino da ortografia nas escolas tem sido motivo de indagações e preocupação por parte dos educadores”. As autoras afirmam que “dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2007) têm mostrado o agravamento do desempenho dos alunos do ensino fundamental na língua escrita”. Prosseguindo com a análise, Cezar e Moraes (2006, p1) avalia que “a aplicação da Prova Brasil – antigo SAEB (2005) – revelou que os alunos vêm apresentando defasagem cada vez maior entre a série em que se encontram e os conhecimentos de língua portuguesa que dominam”. A partir desse entendimento foi constatado que os alunos que se encontram na 4ª série apresentam desempenho em compatibilidade com alunos de 1ª série.

Em síntese, estes dados apenas comprovam que existe uma grande lacuna no processo de ensino/aprendizagem. O ensino no Brasil de longe representa um exemplo a ser seguido e a aprendizagem por sua vez segue a mesma característica.

3 REFORMA ORTOGRÁFICA

Conforme visto anteriormente, a ortografia no Brasil já se apresenta do ponto de vista pedagógico como um desafio a ser vencido pelos alunos. As regras ortográficas vigentes hoje no Brasil apesar de serem ministradas pelos professores não são totalmente absorvidas pelos alunos. De fato as regras são inúmeras e a falta de interesse pelos alunos aliada a outros fatores contribuem para este dado.

Neste contexto, admitir a reforma ortográfica é um tanto quanto contraditório sobre o aspecto do processo de ensino/aprendizagem. A questão virou pauta de discussão dos diversos setores e vários questionamentos surgiram. Ora, a concepção de uma nova regra ortográfica modificará o quadro atual de defasagem na aprendizagem? Novas regras são a saída para diminuir o grande número de pessoas que não sabem escrever e ler corretamente? O Brasil está preparado para enfrentar uma reforma ortográfica? De qualquer modo, entrou em vigor no primeiro dia de 2009 o novo acordo ortográfico da língua portuguesa.

A viabilização deste acordo não aconteceu bruscamente. Desde 1990 os países-membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP se reuniram em Lisboa com esta intenção. No entanto, o acordo somente foi concebido e aprovado em 2007. “Em 2007, portanto, legalmente, o Brasil poderia ter começado a reforma ortográfica, mas esperou Portugal, que só aderiu ao acordo este ano.” (CONEXÃO PROFESSOR, 2009).

O Ministério da Educação estima que 0,5% do vocabulário serão alterados e as pessoas terão até o final de 2012 para se adaptarem às novas regras. (FOLHA ONLINE, 2009).

3.1 Principais mudanças

O novo acordo ortográfico da língua portuguesa padroniza o uso do hífen e traz mudanças na acentuação. O texto do Acordo, no entanto, não esclarece a grafia de uma série de palavras. Segundo a Academia Brasileira de Letras - ABL, a definição será esclarecida com a publicação de um novo Volp ("Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa"). Com a função de registrar a forma oficial de escrever as palavras, o Volp foi publicado com cerca de 300 mil termos. (FOLHA ONLINE, 2009).

Uma das principais mudanças ocorridas com o acordo diz respeito à quantidade de letras do alfabeto que passou a possuir 26 letras. Foram incorporadas as letras "k", "w" e "y". Além disso, o texto traz alterações importantes na acentuação de algumas palavras, eliminando o uso do trema, e estabelecendo uma padronização para a utilização do hífen. Por isso, a partir da nova regra, não está errado escrever 'micro-ondas' com hífen e 'antissocial' sem hífen. Também está correta a escrita das palavras "ideia" e "assembleia" sem acento.

Neste sentido, são apresentadas adiante as novas regras de acentuação gráfica. O intuito maior é o de exemplificar, em breves considerações, as mudanças ocorridas na língua portuguesa.

3.2 Novas regras de acentuação gráfica

Segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa as mudanças de acentuação gráfica ocorreram nos seguintes aspectos, conforme demonstram as tabelas 1 e 2 expostas adiante.

Tabela 1 – Novas regras de acentuação gráfica (hífen e trema).

HÍFEN			
Prefixos	Novas Regras	COMO ERA	COMO FICA
TERMINADOS EM VOGAIS E FALSOS PREFIXOS	PASSA A SER USADO: quando o segundo elemento se inicia por vogal idêntica à vogal final do prefixo ou por H	microondas anti-semita	micro-ondas antissemita
	DESAPARECE: nos outros casos	infra-estrutura	infraestrutura
TERMINADOS EM B	É USADO: quando o segundo elemento é iniciado por B, H ou R DÚVIDA: O acordo não deixa claro se "subumano" passará a ser grafado como "sub-humano"	subepático	sub-hepático
CO(M)	É USADO: quando o segundo elemento é iniciado por H DÚVIDA: O acordo não deixa claro se "coabitar" passará a ser grafado como "co-habitar"	NÃO MUDA: co-herdar	
	DESAPARECE: nos outros casos	co-edição co-autor	coedição coautor
AD	É USADO: quando o segundo elemento é iniciado por D, H ou R DÚVIDA: "Adrenalina" deve continuar igual, mas não está claro se "adrenal" se toma "ad-renal"	NÃO MUDA: ad-digital	
CIRCUM	PASSA A SER USADO: quando o segundo elemento é iniciado por vogal, H, M ou N	circumurado	circum-murado
BEM	DESAPARECE: nas palavras citadas no acordo e nas suas correlatas, provocando a aglutinação	bem-feito bem-querer bem-querido	benfeito benquerer benquerido
TERMINADOS EM R	CONTINUA: quando o segundo elemento é iniciado por H ou R,	NÃO MUDA	
		super-homem; inter-relação	
Algumas palavras compostas perderam o hífen		pára-quedas manda-chuva	paraquedas mandachuva

TREMA		
DESAPARECE: em quase todas as palavras	COMO ERA língu ^ç a consequê ^ç ia pingüim	COMO FICA língu ^a a consequê ^a ia pinguim
CONTINUA: em palavras de línguas estrangeiras e derivados		NÃO MUDA mülleriano, Bündchen

Fonte: Folha Online (2009).

Nas mudanças ocorridas com as regras de acentuação, o hífen gera certa confusão. Em alguns momentos o seu uso foi extinto, em outros passou-se a utilizá-lo, como exemplo o prefixo ‘bem’, cujo hífen foi extinto (bem-feito -> benfeito), (bem-querer -> benquerer). Cita-se ainda a palavra ‘microondas’, que a partir da nova regra passou a utilizar o hífen modificando a sua escrita para ‘micro-ondas’.

Com relação ao trema, acredita-se que a regra mais fácil de se absorver, tem-se que em quase todas as palavras o seu uso foi extinto. Por exemplo: lingüiça -> linguíça. Nesta regra apenas as palavras de língua estrangeira permanecem com o uso do trema.

Tabela 2 – Novas regras de acentuação gráfica (acentuação).

ACENTOS	Novas Regras	COMO ERA	COMO FICA
CIRCUNFLEXO	DESAPARECE: nas paroxítonas terminadas em “-eem” e “-oo”	eles vêem eles lêem vão; enjôo	eles veem eles leem vão; enjoo
DIFERENCIAL	DESAPARECE: em quase todas as palavras	pára pêlo pólo pêra pára-brisa	O trânsito sempre para O pelo do animal caiu Faz frio no polo Norte Comi uma pera doce O para-brisa está sujo
	CONTINUA: no infinitivo do verbo “pôr” e no pretérito perfeito de “poder” (“pôde”) FACULTATIVO: para distinguir “forma” de “fôrma”	NÃO MUDA É preciso pôr a mesa Ontem ele não pôde sair	
AGUDO NOS DITONGOS ABERTOS EI e OI	DESAPARECE: nas paroxítonas (acento tônico na penúltima sílaba) CONTINUA: nas palavras oxítonas (acento na última sílaba) e nos monossílabos tônicos (palavras de uma só sílaba, sendo ela tônica)	assembléia idéia heróico	assembleia ideia heroico
AGUDO NO I e NO U EM HIATO	DESAPARECE: nas paroxítonas, quando a sílaba tônica é antecedida de ditongo	feiúra bocaiúva	feiuza bocaiuva
	CONTINUA: em todos os outros casos determinados pela regra anterior	NÃO MUDA Piauí; tuiuiú; saúde	
AGUDO EM ALGUNS VERBOS	DESAPARECE: o acento agudo desaparece na letra U em algumas formas de verbos como apaziguar, arguir, averiguar, obliquar	apazigúe averigúe argúi	apazigue averigue argui

Fonte: Folha Online (2009).

Talvez uma das regras mais complicadas para se assimilar é com relação aos acentos agudo e circunflexo. Nestes casos é preciso compreender bem a conjugação verbal, o uso e aplicação de ditongos, de hiatos, entre outros. Por exemplo: a palavra ‘vêem’ na nova regra não se utilizará mais do acento circunflexo,

sendo escrita apenas como 'veem'. Da mesma forma as palavras 'assembléia', 'idéia' e 'heróico', não se utilização mais do acento agudo (assembleia, ideia e heroico).

Certamente, as mudanças ocorridas com as novas regras de acentuação gráfica irão gerar, por um longo período, inevitáveis impactos, inúmeras dúvidas e diversos questionamentos.

3.3 Impactos provocados na língua portuguesa e no processo de ensino/aprendizagem

Pelo fato de ser uma nova condição, ainda não assimilada pelas pessoas e pelos alunos, não foi possível verificar, até o momento, quais impactos as novas regras de acentuação gráfica provocaram e irão provocar no processo de ensino/aprendizagem.

Atualmente vigoram as duas regras, no entanto somente a partir de 2012 a nova regra permanecerá. Acredita-se que esta transição não será fácil. Como visto, os alunos têm muita dificuldade em absorver todas as regras de acentuação gráfica, o que faz crer que com a nova regra esta concepção não se altere.

Algumas hipóteses podem ser levantadas sobre o aspecto dos impactos esperados. Em suma, caso o processo de ensino/aprendizagem não seja revisto, a absorção das novas regras será completamente frustrante, já que poderão ocorrer erros persistentes na escrita (já registrados na regra em uso), defasagem na aprendizagem (também verificada pelas pesquisas), ausência da família no auxílio da aprendizagem, falta de especialização dos educadores, entre outras hipóteses também verificadas nos dias atuais.

Por isso, acredita-se que o grande vetor do sucesso desta transição seja o processo de ensino/aprendizagem. Se este processo não for revisto, as mudanças não surtirão os efeitos esperados, pelo contrário, serão levantadas maiores barreiras para os alunos e para os educadores.

Já na língua portuguesa os impactos provocados são as mudanças propriamente ditas. Um dos objetivos do novo acordo é a simplificação da grafia para que haja uma maior facilidade na compreensão da língua e das regras de escrita. No entanto, conforme abordado anteriormente, não basta modificar as

regras, é preciso modificar também o processo pelo qual estas regras são transmitidas e absorvidas.

3.3.1 Impactos provocados aos alunos e suas reações

Dentre os impactos que a reforma ortográfica vem provocando no meio educacional, acredita-se que o mais incisivo seja aquele provocado aos alunos, principalmente àqueles recém-alfabetizados. A respeito disso, a professora da Uniará (Centro Universitário de Araraquara) Júlia Maria De Oliveira Santos Gorla, realizou uma crítica em relação à reforma apontando que “seriam estes alunos os mais prejudicados, pois teriam pouco tempo de conhecimento e seriam logo obrigados a rever o que aprenderam.” (BURGARDT, 2008).

Da mesma forma, concordando com a abordagem exposta anteriormente, em entrevista realizada pelo Jornal do Município na cidade de Ferraz de Vasconcelos – São Paulo, Roseli Soares da Cunha Almeida, formada em Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas literaturas) e Pedagogia, professora da rede pública de ensino há 21 anos e da rede particular há 10 anos, quando questionada sobre a reação dos alunos em relação a estas mudanças, respondeu que: “O primeiro efeito foi a sensação de euforia causada pela falsa idéia propagada por muitos de que todos os acentos acabariam. Em seguida a preocupação, o fato de ter que ‘reaprender’ assusta.” (QUEIROZ, 2009).

Como se percebe, o impacto maior deve atingir os alunos recém-alfabetizados. As reações serão diversas, no entanto, cabe ao educador agir da melhor forma possível para minimizar estes impactos e viabilizar a melhor absorção das novas regras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reforma ortográfica no Brasil certamente gerou uma grande polêmica do ponto de vista pedagógico. Realizar uma reforma na ortografia de um país, como o Brasil, onde a educação caminha cheia de percalços, é até certo ponto inviável. Várias pesquisas já realizadas provaram que o ensino no Brasil não é dos melhores e que o nível de aprendizagem dos alunos segue a mesma linha.

Apesar de todos esses dados o Brasil publicou em Janeiro deste ano o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, no qual modificou as regras de acentuação gráfica.

As mudanças ocorridas atingem a quantidade de letras do alfabeto que passou a possuir 26 letras, já que, foram incorporadas as letras "k", "w" e "y". Além disso, o texto traz alterações importantes na acentuação de algumas palavras, eliminando o uso do trema e estabelecendo uma padronização para a utilização do hífen.

Todas essas mudanças provocaram impactos na língua portuguesa e certamente provocarão no processo de ensino/aprendizagem. Os impactos provocados na língua portuguesa foram as mudanças propriamente ditas. Já no processo de ensino/aprendizagem não foi possível identificar, ainda, tendo em vista que a nova regra foi publicada este ano e que somente será de uso obrigatório a partir de 2012.

Destarte, a partir desta análise tem-se que para que a reforma ortográfica obtenha sucesso e atinja o seu objetivo, que é o de simplificar a grafia e possibilitar a melhor compreensão da língua, o Brasil tenha que melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Conforme abordado anteriormente, o grande vetor do sucesso desta transição é o processo de ensino/aprendizagem. Se este processo não for revisto, as mudanças não surtirão os efeitos esperados, pelo contrário, serão levantadas maiores barreiras para os alunos e para os educadores.

Portanto, vale a pena reafirmar, sugerir e porque não recomendar, que não basta modificar as regras, é preciso modificar também o processo pelo qual estas regras são transmitidas e absorvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGARDT, Lilian. **Reforma ortográfica não é consenso entre especialistas**. Abril/2008. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/docente/materia.jsp?matéria=15754>>. Acesso em: 24 Set. 2009.

CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo; MORAIS, Nayra Carolina Bueno de. **Intervenção pedagógica com jogo de regra de acentuação gráfica no ensino fundamental**. Dados parciais do relatório final do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/2006). Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR.

CONEXÃO PROFESSOR. **Reforma Ortográfica: Necessidade que veio no bojo da República**. 2009. Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-13a.asp>>. Acesso em: 24 Set. 2009.

FOLHA ONLINE. **Novo acordo ortográfico muda uso do hífen e acentuação; imprima a tabela**. Jan/2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u485585.shtml>>. Acesso em: 10 Ago. 2009.

MEC – Ministério da Educação. **Acordo unificará língua portuguesa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8901&catid=222>. Acesso em: 01 Jul. 2009.

QUEIROZ, Aline. **Reforma ortográfica: simplificar ou confundir a forma de escrever?** Janeiro/2009. Disponível em: <<http://www.jornaldomunicipio.com.br/modules/news/article.php?storyid=3832>>. Acesso em: 24 Set. 2009.